

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO ACESSO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A JUVENTUDE

ANTONIA JANIELE FELICIO DE MATOS¹; ANA BEATRIZ BEZERRA FIGUEIREDO LIMA²; TAMÁSIA ROQUE DE CASTRO³.

1. Graduanda em Psicologia .Centro Universitário Farias Brito.

2. Graduanda em Psicologia .Universidade Federal do Ceará.

3. Graduanda em Psicologia. Universidade Estácio de Sá do Ceará.

E-mail:janielematos1212@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como intuito discutir os desafios e possibilidades do acesso e da execução de políticas públicas para a juventude no período de pós-pandemia, utilizando como referência o projeto Mais Papo Mais Atitude, do qual as autoras participam enquanto estagiárias de psicologia, ao longo desse processo de retomada às atividades presenciais desde o final do ano de 2021, se estendendo até o presente momento. Trata -se de uma iniciativa idealizada pela Secretaria de Proteção Social, Justiça, Cidadania, Mulheres e Direitos Humanos (SPS) do Governo do Ceará, executada pela Secretaria Executiva de Política sobre Drogas, contemplando oito escolas públicas estaduais distribuídas em diferentes regionais da cidade de Fortaleza. A partir da análise do contexto, percebe -se que o acesso às políticas públicas pelos jovens foi bastante afetado, uma vez que, no contexto de isolamento social, muitas das vinculações que estes cultivavam com os equipamentos públicos foram enfraquecidas ou rompidas. Com isso, o acesso aos direitos básicos na juventude, facilitados por políticas como a inclusão laboral, foram significativamente impactados, o que afeta diretamente a renda desses jovens e os obriga a abandonar atividades esportivas, artísticas e até mesmo educativas, antes incentivadas por meio de bolsas, por terem que se dedicar exclusivamente ao trabalho.

OBJETIVO

Propõe -se com este trabalho promover um posicionamento crítico referente ao acesso às políticas públicas para as juventudes, tal como traçar estratégias para a criação e fortalecimento de vínculos e espaços que possibilitem o protagonismo juvenil, priorizando assim o cuidado em saúde mental.

METODOLOGIA

O projeto teve início em outubro de 2021 e continua suas atividades atualmente, se adaptando conforme as demandas que emergem do contexto. Deste modo, inicialmente eram realizadas rodas de conversa com os alunos do ensino médio, em que se abordavam questões sociais sugeridas por

eles, como: sexualidade, métodos de prevenção, discriminação racial, relacionamentos abusivos, dentre outros. Ao longo do processo, novas demandas surgiram e com elas novos desafios também, exigindo iniciativas criativas e específicas do território. Dentre elas, pode -se destacar: a) Momentos de acolhimento com os alunos, em que é realizada uma escuta ativa, avaliação das demandas e possíveis encaminhamentos; b) Articulação com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e demais equipamentos públicos voltados para a juventude, como o Centro Urbano de Cultura e Arte (CUCA), Centros de Inclusão Tecnológica e Social (CITS), etc; c) Facilitação de rodas de conversa; d) Ações nas escolas, como realização de oficinas de empregabilidade, arte e cultura, esporte, cines debates, etc.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatou-se que a adaptação pós-pandêmica no que diz respeito a relações em grupos, seja nos espaços escolares ou de lazer é um processo que pode causar estranhamento e até desconforto. O projeto “Mais Papo Mais Atitude” vem contribuindo para o fortalecimento de vínculos e redes de apoio entre os jovens e demais membros da comunidade escolar, como professores, gestão e demais trabalhadores. Proporcionou a mediação no acesso a diferentes políticas públicas voltadas para as juventudes, apesar da baixa nos investimentos do Governo Federal voltados para essa área; como aponta o Relatório de Evidências sobre as Políticas Federais de Juventude no Brasil, publicado pelo Conselho Nacional de Juventude (CONJUBE) em 2021. Além disso, possibilita espaços de fala em que os jovens tenham oportunidade de se expressar e desenvolver habilidades socioemocionais, auxiliando no processo de socialização que foi afetado durante o período de isolamento social, o que ainda se reflete no cotidiano escolar e na vida desses jovens.

CONCLUSÃO

Observa-se a relevância do projeto na facilitação e articulação entre escola e políticas públicas para a juventude. Não somente através do conhecimento dos dispositivos da rede e aproximando-os do acesso a esses direitos, mas também na colaboração para o desenvolvimento de um posicionamento crítico desses jovens frente às suas necessidades cotidianas advindas da pandemia. Vale ressaltar que o Estatuto da Juventude instituído pela Lei nº 12.852 de 2013 assegura os direitos dos jovens, prevê diretrizes e princípios para elaboração de políticas públicas voltadas para esse público, além de garantir o acesso a estes dispositivos. Ressalta-se a importância das políticas públicas serem ancoradas nos direitos dos adolescentes; além da necessidade de serem inovadoras e aspirar o engajamento juvenil, para a inclusão laborativa dos jovens, contribuindo para o protagonismo destes nesse novo mundo pós-pandêmico como agentes transformadores.

Palavras chaves: Adolescente; Saúde mental; Pandemia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013.** Estatuto da Juventude. Brasília: Diário Oficial da União, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm. Acesso em: 23 nov. 2022.

BRASIL, **Relatório de Evidências sobre as Políticas Federais de Juventude no Brasil: Mapeamento dos Investimentos de 2012 a 2020.** Publicação digital em setembro de 2021. Conselho Nacional de Juventude. Disponível em: <https://storage.googleapis.com/production-hostgator-brasil-v1-0-8/398/589398/QKva0Mf0/1355c82874e6424a9ee10c521c14d027?fileName=relatoria-evidencias-sobre-as-politicas-de-juventude-no-brasil.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2022.

CONJUVE, **Conselho Nacional de Juventude. Juventudes e a pandemia do Coronavírus, 2021.** Disponível em: <https://atlasdasjuventudes.com.br/juventudes-e-apandemia-do-coronavirus/>. Acesso em: 23 nov. 2022.

PIMENTA, Cláudia Oliveira; SOUSA, Sandra Zákia. Avaliação em tempos de pandemia: oportunidade de recriar a escola. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 32, p. e 08274-e 08274, 2021.